

Histórico

As terras que atualmente compõem o Município de Nova Andradina, bem como extensa área daquela região, foram colonizadas pelo paulista Antônio Joaquim de Moura Andrade, pecuarista, homem dotado de extraordinária visão e de incomum habilidade.

Iniciou seus trabalhos de colonização em Mato grosso, por volta de 1938 ou 1939, quando adquiriu do Estado, a Fazenda “Caapora”, que mais tarde passou a denominar Fazenda Primavera, localizada nas proximidades da Formosa baía do Rio Samambaia, em plena selva, no vale do Rio Paraná, empenhando-se, logo a seguir. Na construção de um porto fluvial, na margem direita do Rio Paraná, que serviria de base para a efetivação do projeto.

Anos mais tarde, Moura Andrade estendeu seus domínios adquirindo as fazendas Santa Barbara, Baile, Xavante e Panambi.

A fazenda Baile pertenceu inicialmente à Henrique Barbosa Martins e depois a Domingos Barbosa Martins, ambos membros do clã dos Barbosa Martins que escreveram brilhantes páginas da história de mato grosso e constituem uma das mais tradicionais famílias de mato Grosso do Sul.

A fazenda Baile foi adquirida por Moura Andrade em 1951.

No segundo semestre de 1957, destacou ele uma gleba da fazenda onde implantou os alicerces da cidade de Nova Andradina.

Em seguida, procedeu o loteamento de outras propriedades rurais, estabelecendo grandes vantagens para os adquirentes, o que determinou a vinda de grandes levas de migrantes, principalmente nordestinos, paulistas, paranaenses e mineiros, determinando rápido povoamento da região.

No mesmo ano, em um barracão da Empresa Andrade, Ferreira de Souza que procedia a abertura das ruas da cidade, instalou-se a primeira escola da nova comunidade, tendo como professoras Efantina Quadros, conhecida popularmente como D. Lalá, Katsuko e Mariko Fujibayashi e Cecília Holanda. No ano seguinte foi construído um prédio de alvenaria, que passou a ser denominado Grupo Escolar Moura Andrade.

A primeira missa foi celebrada por Frei Luiz, na capela do Imaculado Coração de Maria, recém construída na nova povoação.

O primeiro estabelecimento comercial aí implantado pertencia ao senhor Kokey Itaya.

O primeiro Juiz de Paz foi o senhor Austrilio Capilé de Castro e a primeira Escrivã foi a senhora Irma Ribeiro da Silva.

O topônimo Nova Andradina é uma homenagem ao seu fundador. Acrescentou-se o vocábulo Nova para evitar se confundir com a de Andradina, cidade do interior paulista, fundada também por Moura Andrade.

Gentílico: nova-andradinense ou nova-andradino

Formação Administrativa

Elevado à categoria de município e distrito com a denominação de Nova Andradina, pela lei estadual nº 1189, de 20-12-1958, desmembrado do município de Bataguassu. Sede no atual distrito de Nova Andradina (ex-localidade). Constituído de 2 distritos: Nova Andradina e Bataiporã, ambos desmembrados do município de Bataguassu. Instalado em 08-11-1962.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de 2 distritos: Nova Andradina e Bataiporã.

Pela lei estadual nº 1967, de 12-11-1963, desmembra do município de Nova Andradina o distrito de Bataiporã. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1968, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1997..

Pela lei nº 241, de 31-10-2000, é criado o distrito de Nova Casa Verde e anexado ao município de Nova Andradina.

Em divisão territorial datada de 2003, o município é constituído de 2 distritos: Nova Andradina e Nova Casa Verde.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2009.